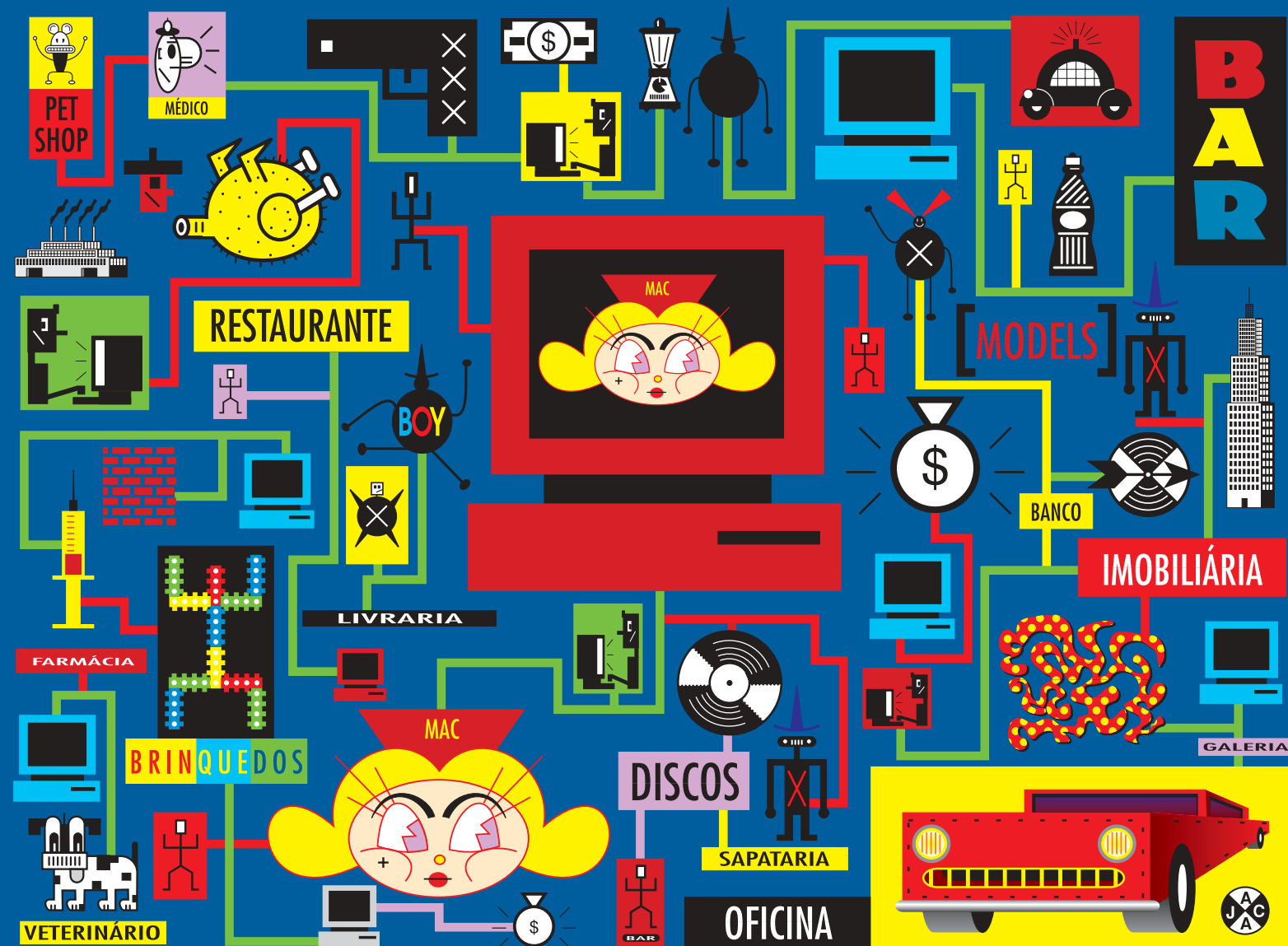
R$ 5,00 ANO 1 Nº6 JULHO 1994

A REVISTA VIRTUAL DO PAÍS DO REAL

50 DICAS PARA QUEM ESTÁ COMEÇANDO

Escritório Macintosh

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER ANTES DE COMPRAR SEU MAC

PET SHOP
MÉDICO
BAR
RESTAURANTE
MAC
BOY
MODELS
BANCO
IMOBILIÁRIA
LIVRARIA
FARMÁCIA
BRINQUEDOS
MAC
DISCOS
SAPATARIA
GALERIA
VETERINÁRIO
OFICINA

EXCLUSIVO: PHOTO CD O 1º TESTE FEITO NO BRASIL

AS CARTAS NÃO MENTEM

ELE ODEIA DOS

Sou mais um ex-usuário de PC que aderiu ao Macintosh. Faço faculdade de Computação Gráfica e resolvi entrar no "mundo maravilhoso" da Apple.

A principal razão é por odiar o MS-DOS (que por sinal me odeia!). Agora vou tentar a sorte com a interface amigável do Mac.

Acontece que, por ser iniciante, estou perdido num cenário desanimador. Antigamente com o PC, eu encontrava softwares a cada esquina, o que não ocorre com o Mac.

Gostaria de saber onde encontro softwares, CDs de multimídia, games, etc para o Mac?

Como novo assinante da MACMANIA, espero encontrar essas e outras respostas.

Sinceramente, espero que os representantes da Apple aqui no Brasil, consigam novos adeptos para Mac (mesmo usando aquele marketing estúpido Mac X PC).

Já agradecendo pelas respostas,

Ricardo Della Rosa

São Paulo - SP

A maioria dos grandes fabricantes de softwares para Mac tem representante no Brasil. Para empresas que não têm, o jeito é ligar (ou faxear) para os EUA e encomendar. Softwares até US$ 500 podem ser comprados com cartão de crédito internacional e recebidos pelo correio. Fora isso existem os sharewares, que são muitos. Você pode encontrá-los em BBSs, como o MacBBS e o CapsLink.

O MAC AO VIVO

Finalmente uma revista que explica e não complica. Testes que os mortais comuns podem entender, dicas inteligíveis, texto leve e com muita informação prática, além da mais proveitosa apresentação do Power Macintosh dentre todas as que tive oportunidade de ler. Sendo um jornalista, não pude deixar de notar um jornalismo bem feito, ou seja, informação acessível, com muita qualidade, beleza e (por que não?) uma generosa dose de bom humor.

Tomei conhecimento da MACMANIA através do suplemento de informática do jornal *O Globo*. Procurei nas livrarias Siciliano daqui e só encontrei a número 4.

Estou pretendendo ser mais um feliz membro da tribo dos macmaníacos, mas Brasília é um deserto quando se trata de Apple (e outras coisas também...). O revendedor local sequer tem um Mac para demonstração. Eu mesmo nunca vi um ao vivo. Cursos, nem pensar. Conheço a plataforma PC, mas...

Apesar de tudo, tenho esse sonho de trabalhar com editoração eletrônica e editar um pequeno jornal. Por isso, adorei a transparência com que vocês tratam as informações relativas ao hardware e ao software que utilizam na MACMANIA. Depois de consultar Deus e o mundo, revistas especializadas e inclusive revendedores em São Paulo, somente agora consegui ter uma idéia a respeito de quais softwares devo utilizar. Só me resta uma dúvida cruel: QuarkXPress ou PageMaker?

Como já expliquei, Brasília não dispõe de cursos de iniciação ao Mac. Gostaria que vocês me indicassem a literatura adequada ao meu caso. Com isso, posso ir estudando até poder fazer os cursos específicos em São Paulo.

Obrigado e sucesso.

Ricardo Icassatti Hermano

Brasília - DF

Bem-vindo ao clube, Ricardo. É gratificante saber que a revista está recebendo assinaturas de pessoas que nunca viram um Mac pela frente. Quark ou PageMaker? Bela dúvida. O melhor mesmo é experimentar os dois para ver com qual você se adapta melhor. Podemos dizer que o PageMaker é mais intuitivo e o Quark, mais preciso. Quanto à literatura, a Editora Callis, fone (011) 822-2066, possui bons livros sobre o Macintosh, entre em contato com eles.

Escreva para a revista MACMANIA:
Rua do Paraíso, 706 Aclimação
CEP 04103-010 São Paulo SP

NOS PÉS-DE-PÁGINA DESTA EDIÇÃO, VEJA O QUE VOCÊ ESTÁ PERDENDO AO NÃO ACESSAR OS BBS DE MAC: CAPISLINK (011-533-8248) E MACBBS (011-813-5053/5059/5672)

GET INFO

EDITOR DE TEXTO
HEINAR MARACY

EDITOR DE ARTE
TONY DE MARCO

CONSELHO EDITORIAL
CAIO BARRA COSTA (Cabaret Voltaire)
CARLOS FREITAS (Trattoria Di Frame)
VALTER HARASAKI (Idea Visual)
OSWALDO BUENO (Carpintaria do Software)
MARCOS SMIRKOFF (Vetor Zero)
DIMITRI LEE (MacBBS)
RICARDO TANNUS JR. (Esferas Software)

EDITORA EXECUTIVA
BELINDA SANTOS

EDITORAÇÃO
CRISTINA MILHEIRO

REVISÃO
BERNADETTE SOUZA

CORRESPONDENTES NA INGLATERRA
SUELY FRAGOSO E ROSA FREITAG

CORRESPONDENTE NA ALEMANHA
TERESA NUNES

CAPA
JACA

MACINTÓSHICO
TONY, HEINAR, TOM & BOECHAT

COLABORADORES
FABIO GRANJA, CARLOS FELIX XIMENES, MARIO FUCHS, LUSANSELMO CINACHI, ZILDA LOPES, BENICIO BATISTA SANTOS, MICHELLI DEJULIO, RODRIGO MEDEIROS

FOTÓGRAFOS
RICARDO TELES E HANS GEORG

GERÊNCIA DE ASSINATURAS
EGLY DEJULIO

SOFTWARE
QUARKXPRESS 3.2, FONTOGRAPHER 4.0, WORD 5.1, ILLUSTRATOR 5.0, DESKPAINT 1.05, FREEHAND 4.0, PAGEMAKER 5.0, MICROPHONE II 4.0, PHOTOSHOP 2.5, FILEMAKER PRO 2.0, PHOTOCD ACCESS 1.1

HARDWARE
QUADRA 700, QUADRA 605, IISI, SE, SCANMAKER II, ABATON FAXMODEM, LASERJET 4 PERSONAL LASERWRITER, APPLECD 300E PLUS

FOTOLITOS
PAPER EXPRESS

IMPRESSÃO
MINDEN

DISTRIBUIÇÃO
BH DISTRIBUIDORA

EDITORA BOOKMAKERS
DIRETORES
BELINDA SANTOS
HEINAR MARACY

As fontes PostScript Futura Vitima, Futura Vitima Light, Futura Vitima Bold, Futura Vitima Extra Bold, Zine Fina, Zine Grossa, Pinups, Memphis Vitima, Games Bold e Tipografia Medium são marcas registradas da Zap Design.
MacMania e Macintóshico são marcas registradas da Editora Bookmakers.

MACMANIA é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda. Rua do Paraíso, 706 – Aclimação CEP 04103-010 – São Paulo SP
Tel: (011) 284 8590 – Tel/Fax: (011) 284 6597
Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo ser contrárias à mesma.

UM NOVO MAC, UM NOVO SYSTEM

Nem bem recuperados do terremoto causado pela mudança do processador Motorola 680x0 para os Power PC, os macmaníacos já estão começando a tremer de novo. Em um ou dois meses, uma nova versão do sistema operacional, o *System 7.5*, estará na praça. Muita coisa vai mudar na interface gráfica mais amigável do planeta, que deve ficar ao mesmo tempo mais fácil de operar e mais poderosa. Eis aqui algumas das novidades:

• *Novo Drag and Drop* – você vai poder arrastar elementos entre programas, ou até mesmo do Desktop para dentro de um aplicativo, sem precisar copiar e colar para o Clipboard.

• *Impressão simplificada* – acabou o Chooser. Arraste o documento para o ícone da impressora, que pode ficar no Desktop, e ele será impresso. A ficha de *Print* trará um menu *pop-up*, onde você poderá escolher a impressora em que deseja dar saída.

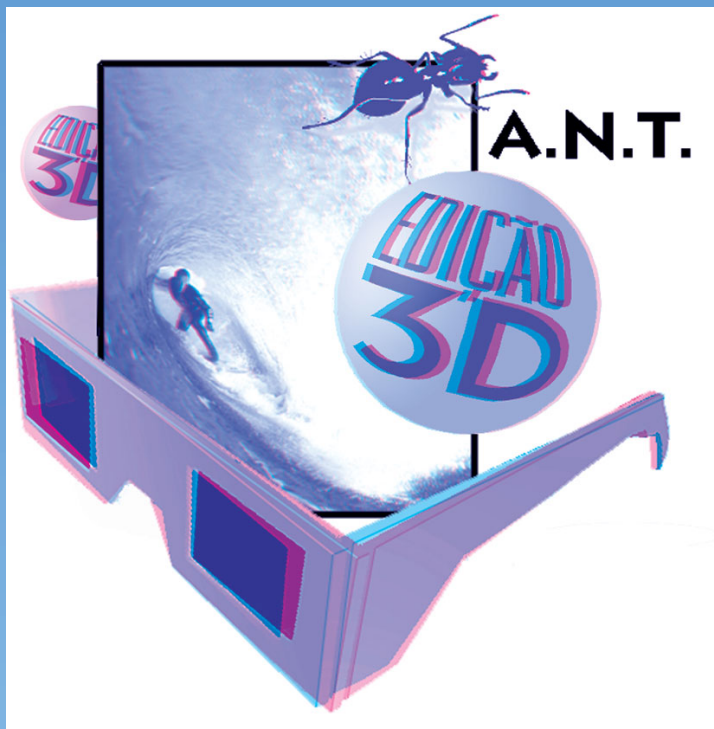
• *Documentos portáteis* – pegando carona no Adobe Acrobat, a Apple criou um formato universal para leitura de arquivos. Basta salvar seu documento neste formato que qualquer Mac poderá abrí-lo, mesmo se não tiver o programa ou as fontes com que ele foi criado.

• *Novo Help* – como ninguém usa os tais balõezinhos de ajuda, um sistema mais inteligente será criado. O Mac vai orientar o usuário novato no momento em que ele precisar de ajuda, abrindo janelas e indicando que menus ele deve selecionar. Um sistema totalmente à prova de idiotas.

• *Bundle com PowerTalk, TCP e AppleScript* – com essas ferramentas, que poderão vir junto com o sistema, os usuários poderão enviar E-Mail por redes ou modem, se comunicar com PCs e outras plataformas e modificar o próprio sistema e programas compatíveis com o AppleScript, programando macros e rotinas.

• *Novos utilitários* – junto com o novo sistema, virá uma enxurrada de novos programas que permitirão, entre outras coisas, janelas escamoteáveis e relóginho na barra de menu.

E isso é só o começo. As mudanças não vão ficar só na maquiagem da interface. Muita coisa vai mudar nas engrenagens do seu sistema. Aguarde uma análise mais detalhada no próximo número.

OBJETO DO DESEJO

Isso parece defeito de impressão, mas não é !

O Mac é o computador onde o futuro é feito ontem. Nada melhor para provar isso que o trabalho da A.N.T., empresa formada pelos irmãos Pier e Angelo Palumbo e Mario AV. Utilizando o Photoshop, eles resgataram uma técnica muito popular na década de 50 para fazer ilustrações 3D, a estereoscopia. Nada de renderings escalafobéticos ou capacetes virtuais. Para enxergar a ilustração ao lado, basta você adquirir os **OCLINHOS** que virão com a edição de julho/agosto **DA REVISTA TRIP**, onde será apresentado um portfólio do surfista Aaron Chang, todo em 3D feito pela A.N.T.

Segundo Angelo Palumbo, existem duas maneiras de se produzir uma imagem estereoscópica no Mac. A mais fácil é fotografar com duas câmeras, uma ao lado da outra, cada uma obtendo o ponto de vista de um dos olhos humanos. Depois é só escanear e fundir as duas fotos no Photoshop, uma no canal Cyan outra no Magenta. Infelizmente, esse não foi o método utilizado. A A.N.T. partiu de um único cromo, que depois foi dividido e remontado na marra, com muita experimentação, olho clínico e paciência. "Dá um trabalho enorme para se conseguir o efeito desejado, de vários planos", diz Palumbo.

QUICKTIME 2.0

Além do suporte à compressão MPEG e capacidade para rodar filmes em tela cheia *(ver MACMANIA #4)*, o *QuickTime 2.0*, que deverá ser lançado junto com o System 7.5, promete grandes surpresas.
Um acordo entre a Apple e a Roland Corp. vai permitir aos usuários de Mac compor, editar e tocar música de alta qualidade e sincronizá-la com vídeo e multimídia, sem a necessidade de hardware adicional. O novo *QuickTime* vai utilizar *samplers* de instrumentos musicais criados pela Roland Corp. e deverá tornar o trabalho com arquivos MIDI tão fácil quanto mexer com formatos PICT e TIFF.
Outra grande novidade é o QuickTime VR, uma *extension* que permitirá ao usuário navegar em 360 graus através de cenários renderizados com qualidade fototográfica. Como não podia deixar de ser, o primeiro software a usufruir da nova tecnologia será um game. Star Trek, o CD-ROM, deverá estar disponível em setembro e vai permitir aos usuários passear pela USS Enterprise e interagir com os personagens e objetos.
O QuickTime VR vai estar disponível para licenciamento no final do ano. Todos os programas compatíveis com o *QuickTime 2.0* poderão rodar arquivos de QuickTime VR. A Apple espera que a tecnologia seja utilizada por desenvolvedores de programas de arquitetura, engenharia e CD-ROMs educacionais interativos.

NEGÓCIO DA CHINA

Conforme anunciado em nossa edição de março, a *RasterOps* saiu do mercado de impressoras coloridas. As operações de impressoras da empresa foram compradas pela *Tektronix*, um dos líderes no segmento de impressoras de alta qualidade em cores. Quem comprou uma dye-sublimation *Correct-Print 300i*, da *RasterOps*, se deu bem. Pagou preço de queima de estoque e agora vai poder transformá-la em uma *Tektronix Phaser IISDX* com o kit de *upgrade* que a *Tektronix* vai começar a vender no segundo semestre.

A Insignia Solutions divulgou uma nota sobre como conseguir um melhor desempenho do SoftWindows nos Power Macs.
Aqui estão as dicas:

- Para atingir a performance de um PC com 4Mb de RAM, você precisa de um Power Macintosh com pelo menos 16Mb. Ajuste o Control Panels *Monitors* para 256 cores. No Memory, deixe o Modern Memory Manager em ON, a Virtual Memory, em OFF e o Disk Cache, no mínimo. Ajuste a memória do SoftWindows no *Get Info* para 12000K. Dentro do SoftWindows, no PC Memory, coloque o Expanded Memory (EMS) em ZERO e o Extended Memory (XMS) de 3 a 4Mb. Ajuste o tamanho do Windows Desktop para 640x480 com 256 cores.
- Para atingir a performance de um PC com 8Mb de RAM ou mais, você precisa de um Power Mac com pelo menos 24Mb. Siga todas as operações acima. No *Get Info*, coloque 18000K. Dentro do SoftWindows, coloque o Expanded Memory em ZERO e o Extended Memory em 10Mb.

Dicas adicionais:

- Use o *HPV Video* no 7100 e 8100.
- Se você tem um 6100 ou um 7100, compre um *cache card* para aumentar sua velocidade em cerca de 20%.
- Instale um hard disk veloz (como um drive de 1Gb). Isso tornará o Windows mais rápido, principalmente no acesso a banco de dados.

BUG BUSTERS

Oh, não! Mais uma nova seção! Atendendo a pedidos, inauguramos aqui uma seção dedicada à caça aos bugs, defeitos, incompatibilidades e problemas em geral em nossos softwares e hardwares. Cartas para a redação ou mensagens em nossos fóruns no MacBBS e CapsLink. E não adianta chorar que não ganha camiseta.

SOFTWARE FPU

Notei um pobleminha (ou pobreminha), quando usei o SoftFPU fornecido por vocês: ele trava o FaxPrint do FaxSTF. Já há algum tempo mandei uma carta para a MacWorld americana descrevendo o entrave na esperança de ganhar uma camiseta... ainda estou esperando.
Bodão

POWERPORT BRONZE

Aproveitando a nova seção, estou enviando um bug já registrado em três PowerBooks. Quando você usa o PowerPort Bronze (da Global Village) com o PB 165c, 145b, 145 e outros, ele não fala, ou seja, você não ouve o que esta acontecendo na sua linha. Já contactei a Global Village e eles foram muito prestativos até a hora que eu sugeri que meu modem fosse trocado.... Eles não mandaram mais respostas!
Thiago Marques

PEQUENAS EMPRESAS GRANDES MACINTOSHES

Heinar Maracy*

Um dos mercados mais promissores para o Mac no Brasil é o de informatização de pequenas empresas. É aí onde ficam mais claras suas principais vantagens comparativas, como facilidade de operação, integração entre programas e periféricos, *plug & play* e capacidade embutida para compartilhamento em rede.
Hoje um Mac custa tanto ou até menos que um PC confiável e já está sendo utilizado por empresas fora dos tradicionais nichos de mercado da Apple no Brasil: editoração eletrônica, publicidade e artes gráficas.

A pecha de computador elitista, muito bom mas muito caro, utilizado por uma tribo de xiitas que só sabe se reunir para falar mal de PC, não cabe mais no Mac.

A MACMANIA foi atrás dessas empresas e descobriu que elas estão satisfeitas com a plataforma que escolheram e muito interessadas nas possibilidades multiplataforma dos novos Power Macintoshes.
Há o caso dos macmaníacos convictos, como Mario Fuchs, dono do Finnegan's Pub, que no começo da década de 80 – depois de passar pela desagradável experiência de possuir um computador Texas Instrument – passou longe da onda do MS-DOS e comprou um Mac Plus. "Foi amor à primeira vista", diz Fuchs, "fui fisgado pela interface gráfica e pela intuitividade do Mac."
Hoje, Fuchs controla os estoques, a entrada e saída de mercadorias e a contabilidade do Finnegan's em um Mac LC, um equipamento que hoje está valendo cerca de US$ 1.200.
Os cardápios do bar são elaborados por ele mesmo, no PageMaker, com

Softwares em Português

Custou, mas chegou. O Mac finalmente começa a ter softwares localizados para o Brasil ou até mesmo desenvolvidos aqui. A carência de softwares em português era um entrave para o crescimento do mercado de Mac, que não crescia porque não haviam softwares em português. Quem sabe agora a coisa vai?
Veja aqui em que pé está a situação:

SYSTEM 7.1

Tirando alguns termos não muito amigáveis como *Reinicializar* no lugar de *Restart*, o sistema operacional em português está tendo boa aceitação por parte dos novos usuários. É preciso tomar cuidado, porque alguns programas que não seguem estritamente as normas de programação da Apple – como o QuarkXPress – não funcionam com o sistema localizado. Preço: US$ 60.

CLARISWORKS 2.0

Um pacote que une um processador de texto, uma planilha, um banco de dados, um programa de desenho e um de comunicação. Tudo isso ocupando cerca de 700k no seu disco. Com ele, é possível fazer malas diretas, organizar mailings, criar pequenos bancos de dados e cuidar da contabilidade. Você pode trabalhar com texto, planilhas, gráficos e ilustrações no mesmo documento, sem precisar mudar de módulo. As únicas bolas pretas vão para o corretor ortográfico, com poucas palavras, algumas grafadas incorretamente (ver *indíce)* e para o sistema de proteção de cópia, que permite apenas três instalações do programa. Se algo acontecer com seu disco enquanto o ClarisWorks estiver lá dentro, você perde uma instalação. Se você der azar três vezes, *Game Over*, adeus ClarisWorks.
O ClarisWorks (US$ 99) pode ser encontrado em qualquer revenda autorizada Apple.

Mario, do Finnegan's, encara o balcão e o Desktop com a mesma tranquilidade

ilustrações importadas do Photoshop. Em um belo exemplo da facilidade de integração entre programas no Mac, o cardápio no PageMaker está linkado a uma planilha do Excel. Basta entrar com um valor na planilha para atualizar os preços do cardápio.

CONFIGURAÇÃO IMBATÍVEL

A Apple tem hoje uma configuração imbatível para vender o Mac como o equipamento ideal para a informatização de pequenas e médias empresas. O *bundle* do Quadra 605 com o sistema operacional e o ClarisWorks em português acaba de uma vez com as duas maiores barreiras para a penetração do Macintosh no mercado corporativo: o preço e a língua. Por menos de US$ 2.000, você pode usufruir das facilidades da interface gráfica do Mac e de sua rápida curva de aprendizado e ainda contar com um dos melhores softwares integrados do mercado (um dos poucos que fazem juz ao conceito de software integrado).

"Se você é dono de uma microempresa, não pense duas vezes, compre um Mac", diz o consultor Julio Carneiro. "Um Mac com o Claris Works em português supre grande parte das necessidades administrativas de uma micro ou até de uma pequena empresa, que em sua maioria utiliza serviços externos de contabilidade e não precisa de um programa específico de folha de pagamento", diz ele. "Quando a empresa é um pouco maior, o ideal é primeiro definir qual o software que será utilizado na operação principal – seja ela ortodontia ou editoração eletrônica – e depois informatizar com a plataforma adequada àquele software."

Este é o caso da Piano Comunicações, produtora de áudio para publicidade. Segundo Maurício Domene, a Piano, que tem oito funcionários, utiliza o Mac na produção e adquiriu mais três para as áreas administrativa e financeira. "Não podíamos nem pensar em PC", diz ele. A Piano começou fazendo sua contabilidade em Excel e agora está passando para o ClarisWorks em português. "Como vendemos uma quantidade pequena de produtos a um custo alto, a planilha do ClarisWorks é o suficiente. O editor de texto também é muito bom. Para uma pequena empresa, dá e sobra."

BANCO FÁCIL 1.0

O primeiro software para Macintosh desenvolvido no Brasil. Controla sua conta bancária (ou as entradas e saídas do seu caixa). O Banco Fácil (US$ 60) traz algumas vantagens em relação aos importados: suporta quantias até dez dígitos (9 bilhões) e converte suas contas ao dólar, URV, Ufir ou qualquer outro índice. A Esferas Software já está desenvolvendo um upgrade, a versão 1.3, adaptada aos tempos do Real.

ALDUS PAGEMAKER 5.0

O mais popular programa de editoração eletrônica já tem sua versão em português que, basicamente, é a mesma para Windows. Por essa razão, algumas traduções de funções comuns ao programa e ao sistema não batem. Mas isso não compromete seu desempenho. A intuitividade e grande quantidade de recursos do Pagemaker 5.0 o tornam um software obrigatório para empresas que queiram começar a realizar trabalhos de DTP no Mac. O PageMaker 5.0 (US$ 1.222) pode ser comprado na Multisoluções, representante da Aldus.

Esperamos que isso seja só o começo. Há rumores não confirmados de que a Microsoft poderia lançar o Word 6.0 para Mac em português, já que é exatamente o mesmo programa que está sendo desenvolvido para Windows. Algumas empresas também estão desenvolvendo aplicativos nacionais para o Macintosh. Entre elas está a Alphaser, revenda autorizada Apple, que está desenvolvendo soluções prontas para o mercado corporativo, como folha de pagamento, controle de estoques, softwares para o mercado imobiliário, administração de escolas e marketing direto com banco de dados.

Alphaser (011) 533-1644
CompuSource (011) 253-6780
Esferas (011) 293-5798
Multisoluções (011) 816-6355

A VANTAGEM DA REDE

Uma das maiores vantagens do Macintosh sobre os PCs é que ele já sai da fábrica com capacidade para ser ligado em uma rede barata, que supre a maioria das necessidades de uma pequena empresa. Isso raramente é levado em conta na hora da compra, quando o Mac é colocado na balança junto com um PC. Você pode até encontrar PCs mais baratos que Macs, mas na hora que precisar fazê-los conversar uns com os outros, verá a balança pender para o outro lado. "Não sei como iríamos fazer se tivéssemos que montar nossa rede em PC", diz Alfredo Rômulo, responsável pela informatização da promotora de eventos Market Force. "Além do menor custo da rede, o Mac tem a grande vantagem de manter a compatibilidade com modelos antigos, o que preserva seu investimento. Hoje, temos na rede Quadras recém-adquiridos e Macs SE com quase oito anos de idade que rodam os mesmos programas. Vá você tentar rodar um Excel em um PC XT para ver o que acontece."

Basta ter dois Macs e um cabo que você já tem uma rede LocalTalk. Este sistema foi criado, inicialmente, para permitir que vários Macs compartilhassem uma mesma impressora, mas acabou virando a base para a comunicação de dados entre os computadores. Quando você usa a rede ocasionalmente para pegar um ou outro arquivo pequeno, a rede LocalTalk é mais do que suficiente. Quando esses arquivos ocupam muito espaço – como, por exemplo, na transferência de imagens ou sons digitalizados de uma máquina para outra – já é hora de se pensar em uma rede EtherTalk. Esta também é a única opção quando a rede for criada para utilização constante – como, por exemplo, para rodar um banco de dados multiusuário com informações on-line. A rede EtherTalk é de dez a vinte vezes mais rápida que a AppleTalk, mas necessita de cabos coaxiais e uma saída especial – que pode vir com seu Macintosh ou pode ser adaptada, bastando comprar uma placa Ethernet.

Conexões quase harmoniosas

Muita gente acha que microcomputador é sinônimo de PC. Pior ainda: em algumas empresas, os gerentes de informática proibem a entrada de Macs. O principal argumento anti-Mac nesses lugares é a incompatibilidade. Se você está lutando contra essa forma de segregação, vai gostar de saber que Macs e PCs podem conviver trocando arquivos quase sem problemas, através de disquetes e redes locais. Eis como.

A solução mais simples passa por disquetes. Através de programas, como o PC Exchange e o Access PC, qualquer Mac produzido desde o lançamento do Classic é capaz de ler, gravar e formatar disquetes de PC. Não há grande diferença entre estes programas. Os dois permitem que o usuário associe extensões de três letras do DOS (como DOC, DBF e PM4) a aplicativos específicos do Mac. Assim, um clique duplo sobre o arquivo CARTA.DOC pode lançar o Word do Mac.

O PC Exchange (US$ 79/EUA) é feito pela própria Apple e vem de graça com os Power Macs, mas também é vendido separadamente para quem tem outros modelos. Pode ser adquirido, teoricamente, na sua revenda Apple favorita.

O Access PC (US$ 99,95/EUA) é da Insignia Solutions, a empresa que criou o SoftPC e o SoftWindows – programas que simulam um PC dentro de um Mac. A grande vantagem do Access PC é ir além de disquetes. Com ele, é possível também acessar SyQuests, discos rígidos SCSI e CD-ROMs de PC através de uma *extension*, chamada Multi-Driver.

Se você precisa transferir arquivos com frequência, o ideal é buscar uma solução de rede local. A melhor solução depende da distribuição dos seus equipamentos.

Se seu escritório possui muitos Macs e apenas um ou dois PCs, a melhor saída é o PhoneNet PC, da Farallon. Custa US$ 150 (EUA) e é composto

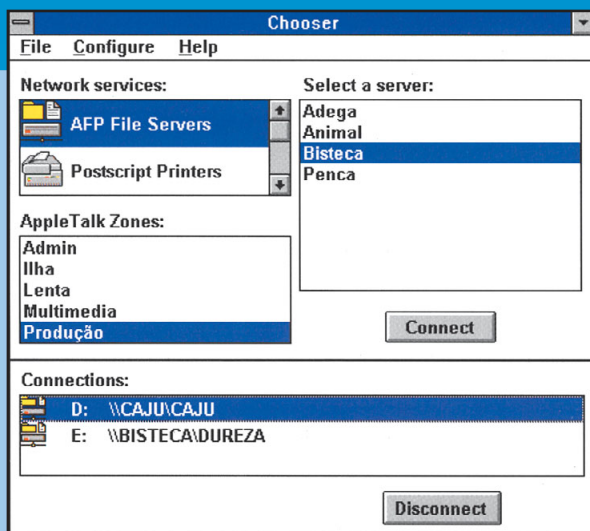
de duas partes: o software PhoneNet PC e o Timbuktu for Windows. Pagando mais US$ 100, você pode adquirir também a placa de rede PhoneNet PC, compatível com LocalTalk.

O software básico do PhoneNet PC é capaz de se conectar a uma rede AppleTalk do tipo LocalTalk ou EtherTalk. No caso de uma instalação EtherTalk, o desempenho é muito melhor, mas você vai precisar comprar uma placa Ethernet padrão NE2000 e configurá-la para rodar no PC. Isso é coisa para especialistas. Se você domina o assunto ou tem um amigo especializado em redes de PC, ótimo. Caso contrário, esteja preparado para contratar um consultor.

Quando o PhoneNet PC estiver devidamente configurado, os usuários de PC terão acesso a uma versão DOS e Windows do *Chooser*. Através dessa janela, eles poderão se conectar a qualquer disco ou impressora que esteja instalada na rede AppleTalk. O esquema da Farallon, porém, é uma rua de mão única. Os Macs não conseguem enxergar nenhum disco ou impressora conectado nos PCs.

Para quem tem muitos PCs, a melhor alternativa é o sistema de rede NetWare, da Novell. As duas versões do NetWare disponíveis hoje (3.12 e 4.0) incluem o pacote NetWare for Macintosh, capaz de conectar até cinco Macs a um servidor de rede PC (licenças para mais Macs podem ser adquiridas separadamente).

Todas as convenções do Desktop da Apple – dos ícones customizados aos nomes de 31 caracteres – são respeitados pelo NetWare na área do servidor dedicada aos Macs. As áreas comuns podem ser acessadas pelas duas plataformas, mas nesse caso os ícones se perdem e os nomes são reduzidos para oito letras mais três.

Impressoras PostScript do lado PC também ficam disponíveis para os

Legítimo Chooser de PC "vendo" a rede de Macs

Macs, desde que o fabricante forneça as *extensions* apropriadas para colocar no *Chooser*. E os PCs podem usar as impressoras AppleTalk conectadas aos Macs.

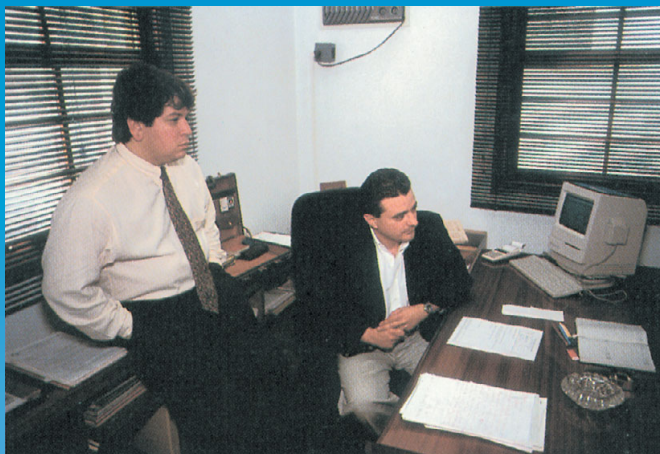
Os escritórios que já têm Novell instalado podem adotar essa solução sem pestanejar. Quem nunca operou uma rede NetWare, no entanto, deve se preparar para um longo e caro aprendizado ou então contratar um especialista. Pacotes NetWare, consultores e cursos podem ser encontrados nos revendedores Novell espalhados pelo Brasil.

Vencido o obstáculo da transferência dos arquivos, resta saber se eles vão ser úteis do outro lado. Acentuação aleatória e figuras deformadas são pesadelos frequentes de quem tem um pé no Mac e outro no PC. O assunto dá para outro artigo, maior que esse. Por hora, vamos ficar com duas dicas:

• Faça a conversão do arquivo na plataforma de origem. Use o comando *Save As...* do aplicativo para gerar uma cópia para a outra plataforma antes de fazer a transferência.

• Dê preferência a programas que têm versões Mac e Windows sincronizadas. Felizmente isso está ficando cada vez mais fácil.

Luciano Ramalho

Canal VIP – (011) 889-7222
DNI (revenda Novell) – (011) 287-6866
Insignia – (001) 415-694-7600
Farallon – (001) 510-814-5100
Novell – (011) 253-4866

Na Lynx, os Macs administram enquanto os PCs calculam

O Etherwave, da Farallon, é uma opção interessante para redes pequenas que surgiu no final do ano passado. É um sistema que une a velocidade da rede EtherTalk com a praticidade e menor custo da LocalTalk. O Etherwave é uma espécie de PhoneNet (cabo que divide a porta serial do Mac em duas, permitindo a ligação de várias máquinas, uma atrás da outra) com um repetidor de sinal embutido que funciona com placas Ethernet. Ele permite a utilização de fios comuns de telefone na rede EtherTalk, dispensando a utilização de cabos coaxiais.

I GOT THE POWER

Com o lançamento do Power Macintosh, a Apple finalmente tem nas mãos um equipamento mais barato e significativamente mais poderoso que a concorrência. Mas um argumento mais importante que esse é o fato dele ter a capacidade de rodar programas de Mac e PC. Para Percival Barboza, superintendente da Construtora Lynx, o Power Macintosh "é uma alternativa muito interessante para unir os departamentos da empresa".

A Lynx é informatizada com seis Macs, que cuidam da parte administrativa e dão suporte ao comercial, e três PCs, na contabilidade e engenharia. Segundo Barboza, o principal motivo para a existência dos PCs na empresa se deve ao número maior de softwares para esses setores no mercado.

A emulação conseguida através do SoftWindows tem agradado as empresas que estão estudando a utilização do Power Mac como elo de ligação entre Macs e PCs.

A Norton Publicidade tem cerca de 60 Macs na parte de administração e produção e um número equivalente de PCs na contabilidade. "Como a diretoria é informatizada com Macintosh, ficava difícil compilar informações armazenadas nos PCs. A análise dessas informações, sua conversão para Mac e transformação em relatórios chegava a demorar mais de dois dias", diz Ana Regina Alonso, diretora da agência. "Agora temos um Power Mac na diretoria que torna a comunicação entre os dois sistemas mais fácil. Gradativamente iremos colocar outros, substituindo os PCs por Macs,

TABELÃO DO MAC

CPU	PLUS	SE	CLASSIC	CLASSIC II	COLOR CLASSIC	SE/30	LC
Microprocessador	68000	68000	68000	68030	68030	68030	68020
Velocidade	8 MHz	8 MHz	16 MHz	16 MHz	16 MHz	16 MHz	16 MHz
FPU	não tem	não tem	não tem	não tem	opc.68882	68882	não tem
Portas de rede	LocalTalk	LocalTalk	LocalTalk	LocalTalk	LocalTalk	LocalTalk	LocalTalk
Slots	não tem	1PDS	não tem	não tem	1LC PDS	1 SE/30 PDS	1LC PDS
Sistema	6.0.5 ou posterior	6.0.5 ou posterior	6.0.7 ou posterior	7.0.1 ou posterior	7.1	6.0.5 ou posterior	6.0.7 ou posterior
RAM soldada	não tem	não tem	1Mb	2Mb	4Mb	não tem	2Mb
Slots de memória	quatro de 30 pinos	quatro de 30 pinos	dois de 30 pinos	dois de 30 pinos	dois de 30 pinos	oito de 30 pinos	dois de 30 pinos
RAM máxima	4Mb	4Mb	opcional	10Mb	12Mb	32Mb	10Mb
Hard disk interno	não tem	opcional	não tem ou 40Mb	40-80Mb	40-160Mb	40-80Mb	80Mb
Upgrade Power PC	não	não	não	não	não	não	não
Preços*(US$/BR)	300-600	400-700	600-900	600-1000	1000-1500	800-1200	1000-1300

CPU	CENTRIS & QUADRA 660AV	II & IIX	IIFX	QUADRA605	CENTRIS & QUADRA 610	CENTRIS & QUADRA 650	QUADRA 700
Microprocessador	68040 w/DSP1	68020/68030	68030	68LC040	68040	68040	68040
Velocidade	25 MHz	16 MHz	40 MHz	25 MHz	20/25 MHz	25/33 MHz	25 MHz
FPU	Integrado	68881/68882	68882	não tem	opc.	Integrado	Integrado
Portas de rede	LocalTalk	LocalTalk	LocalTalk	LocalTalk	LocalTalk & Ethernet	LocalTalk & Ethernet	LocalTalk & Ethernet
Slots	1 NuBus 17" ou 1 PDS	6 NuBus	6 NuBus & 1 PDS	1 LC PDS	1 NuBus de 7" ou 1 PDS	3 NuBus & 1 PDS	2 NuBus & 1 PDS
Sistema	7.1	6.0.5 ou posterior	6.0.5 ou posterior	7.1	7.1	7.1	7.0.1 ou posterior
RAM soldada	4Mb	não tem	não tem	4Mb	4Mb	4 ou 8Mb	4Mb
Slots de memória	dois de 72 pinos	oito de 30 pinos	oito de 64 pinos	um de 72 pinos	dois de 72 pinos	quatro de 72 pinos	quatro de 30 pinos
RAM máxima	68Mb	32Mb	32Mb	36Mb	68Mb	132 ou 136Mb	68Mb
Internal hard disk	80-500Mb	40-80Mb	40-160Mb	80-160Mb	160-230Mb	230-500Mb	80-400Mb
Upgrade Power PC	sim	não	não	não	sim	sim	não
Preços*(US$/BR)	2500-3000	1300-1700	1800-2200	1500-2000	2300-2800	3700-4100	3000-3500

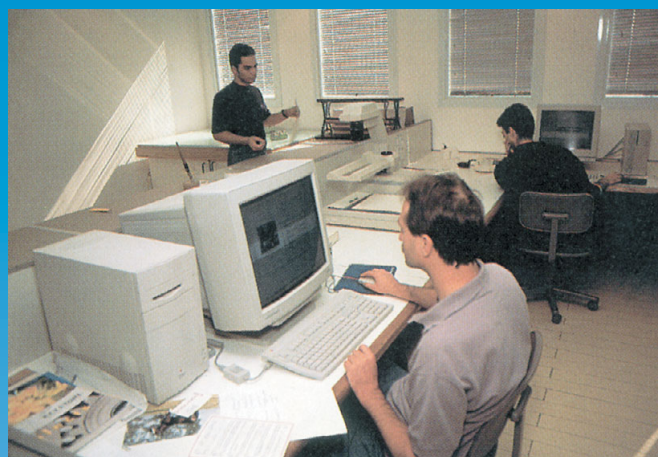
* Os preços nesta tabela são apenas indicativos, baseados em pesquisa feita pela MACMANIA com usuários e empresas que vendem equipamentos usados. Na vida real, a coisa é diferente, todo mundo acha que o seu SE vale US$4000, mas não quer pagar a mesma quantia por um Power Mac.

em um processo de cima para baixo. Como banco de dados, utilizaremos o FoxPro, que por ser o mesmo programa para ambas as plataformas, deverá suavizar a transição."

PARA ONDE VAI O MAC?

Por que o Macintosh não deslancha no Brasil? Essa é a pergunta que a maioria dos usuários de Mac faz a si mesma, quando se dá conta que está em frente a um computador melhor e mais produtivo que um PC e que a maioria de seus problemas decorre do pequeno tamanho do mercado de Mac no Brasil. Uma pequena base instalada resulta em pouca disponibilidade de softwares e em poucos programadores dispostos a gastar seu tempo e dinheiro para desenvolver soluções para o Mac.

Segundo Eduardo Carvalho, diretor de marketing da CompuSource (distribuidora da Apple no Brasil), o máximo que a CompuSource pode fazer para os desenvolvedores de software brasileiros é vender equipamentos a preço de custo.

Para Ricardo Tannus Jr, criador do primeiro software brasileiro para Mac, o Banco Fácil, o que os programadores querem é acesso a informações sobre os produtos da Apple. "Não queremos nada de graça", ressalta Tannus. Pesquisas cientificamente chutadas mostram que o número de Macs oficialmente vendidos no Brasil equivalem a menos de 1% do mercado de informática. Apenas para comparação, a fatia abocanhada pela Apple nos EUA é de 15 a 20%. Estima-se que com um pouco mais de empenho das revendas de Macintosh brasileiras (como, por exemplo, fazendo grandes propagandas em revistas como esta, que defendem abertamente sua plataforma) essa participação poderia chegar a 6%. O fato é que o Mac chegou a um ponto crítico no Brasil: ou vai ou racha. O produto é bom, o preço baixou e a demanda está reprimida. Se Deus, a Apple e a economia ajudarem, o Mac tende a emplacar de vez por aqui. Afinal, qual é o melhor computador para o brasileiro, um povo intuitivo, amigável e que não tem o menor saco para ler manuais?

A Norton ofusca a concorrência com seu batalhão de Macs

*Colaborou: Carlos Felix Ximenes

LCII	LCIII	LC475	LC575	IISI	IICX & IICI	IIVI & IIVX
68030	68030	68LC040	680LC40	68030	68030	68030
25 MHz	25 MHz	25 MHz	33 MHz	16 MHz/25 MHz	16 MHz/32 MHz	
não tem	opc.68882	não tem	não tem	opc.68882	68882	opc.68882/68882
LocalTalk	LocalTalk	LocalTalk	LocalTalk	LocalTalk	LocalTalk	LocalTalk
1LC PDS	1LC PDS	1LC PDS	1LC PDS	1PDS ou 1 NuBus	3 NuBus	3 NuBus, 1 PDS
7.0.1 ou posterior	7.1	7.1	7.1	6.0.7 ou posterior	6.0.5 ou posterior	7.0.1 ou posterior
2 ou 4 Mb	4Mb	4Mb	4Mb	1	não tem	4Mb
dois de 30pinos	um de 72 pinos	um de 72 pinos	um de 72 pinos	quatro de 30 pinos	oito de 30 pinos	quatro de 30 pinos
10 ou 12Mb	36Mb	36Mb	36Mb	17Mb	32Mb	20Mb
80Mb	80-160Mb	80-160Mb	80-160Mb	40-80Mb	40-80Mb	40-400Mb
não	não	não	sim	não	não	sim
1000-1500	1500-1800	3500-4200	4000-4700	1200-1500	1300-1900	1800-2300

QUADRA 800	QUADRA 840AV	QUADRA 900	QUADRA 950	POWER MACINTOSH 6100	POWER MACINTOSH 7100	POWER MACINTOSH 8100
68040	68040w/DSP1	68040	68040	Power PC 601	Power PC 601	Power PC 601
33 MHz	40 MHz	25 MHz	33 MHz	60MHz	66MHz	80MHz
Integrado	Integrado	Integrado	Integrado	Integrado	Integrado	Integrado
LocalTalk & Ethernet	LocalTalk & Ethernet	LocalTalk & Ethernet	LocalTalk & Ethernet	LocalTalk & Ethernet	LocalTalk & Ethernet	LocalTalk & Ethernet
3 NuBus & 1 PDS	3 NuBus	5 NuBus & 1 PDS	5 NuBus & 1 PDS	1 PDS ou NuBus de 7"	3 NuBus	3 NuBus
7.1	7.1	7.0.1 ou posterior	7.0.1 ou posterior	7.1.2	7.1.2	7.1.2
8Mb não tem	não tem	não tem	não tem	8Mb	8Mb	8Mb
quatro de 72 pinos	quatro de 72 pinos	dezesseis de 30 pinos	dezesseis de 30 pinos	dois de 72 pinos	quatro de 72 pinos	oito de 72 pinos
136Mb	128Mb	256Mb	256Mb	72Mb	136Mb	264Mb
230Mb-1GB	230Mb-1GB	80-160Mb	230Mb-1GB	160-250Mb	250-500Mb	250Mb-1 Gb
sim	sim	não	não	–	–	–
4000-4500	5500-6100	5000-5500	5600-6200	3500-3900	5900-6300	8700-9000

Os preços podem variar bastante, de acordo com a configuração e o estado do equipamento.
Tomamos como base a configuração mínima – 4,5 ou 8Mb de RAM e disco de 40 ou 80Mb – mais teclado e monitor.

Cruzando Dados

Oswaldo Bueno

Um dos maiores mitos que existem em torno do Macintosh é o de que ele não serve para banco de dados. É um computador muito bom para o Departamento de Arte, mas quando o trabalho exige muito cruzamento de dados e mastigação de bits, o bom mesmo é um Pecezão 486 e um programador escolado em Clipper ou dBase.

Fato 1: o Mac tem programas de Database (banco de dados) tão bons ou melhores que o PC. Na verdade, muitos dos grandes softwares para manipulação de números no computador, usados hoje, nasceram no Mac. O Excel é um bom exemplo. A última barreira – a inexistência de um programa multiplataforma com o qual os programadores de PC já estivessem acostumados – foi quebrada com o lançamento do FoxPro pela Microsoft, idêntico à versão Windows.

Fato 2: o sistema, os programas e as redes de Mac são mais estáveis e sua implantação e manutenção é mais barata que seus similares para DOS ou Windows, resultando em menores prejuízos e maior produtividade.

Fato 3: os bancos de dados feitos em Mac têm uma compatibilidade bem maior com outros programas (de editoração ou edição de imagens), o que torna mais fácil formatar relatórios ou incorporar imagens aos bancos de dados.

Fato final e decisivo: alguns bancos de dados para o Macintosh são tão fáceis de programar que até mesmo nós, pobres mortais, que não entendemos nada de programação, podemos criar bancos de dados de razoável complexidade, que suprem perfeitamente nossas necessidades.

QUAL É SEU TIPO?

A função de um programa de Database é organizar suas informações da forma mais útil, fácil e rápida para você consultar. O primeiro passo é definir que tipo de informação você quer armazenar e como ela deve ser cruzada.

Existem dois tipos de programas de banco de dados: o relacional e o não-relacional. O não-relacional pode ser comparado com um fichário, onde as fichas são arranjadas e rearranjadas de acordo com a sua vontade. Essas fichas podem conter uma lista de endereços, catálogo de produtos, todos os livros da sua biblioteca, cadastros em geral.

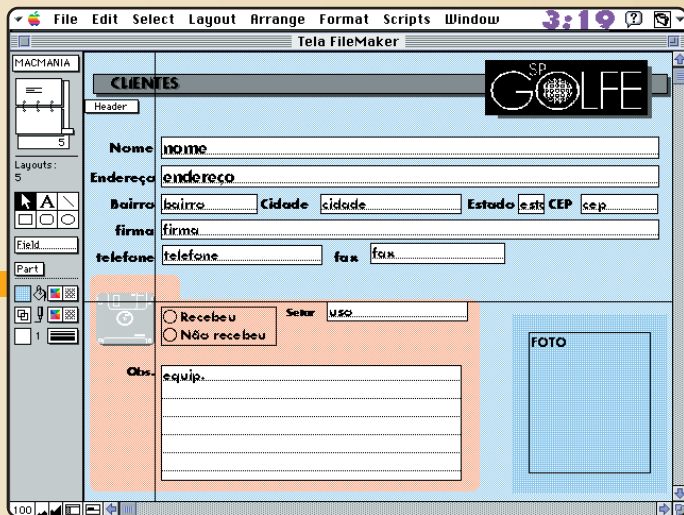
No banco de dados relacional, as informações são guardadas de uma forma mais dinâmica. É como se você tivesse vários fichários interligados e a alteração de uma ficha provocasse a alteração de outras. Você pode ter um banco de dados dos livros de sua biblioteca e outro com o endereço de seus amigos. Um belo dia você resolve fazer uma lista de todos os livros que estão emprestados e pedir ao programa que, vá buscar no fichário de endereços os telefones dos amigos esquecidos, que não devolveram os livros.

5 MIL CALCINHAS

A maioria dos bancos de dados podem ser distribuídos por uma rede, onde cada usuário pode ter um acesso diferenciado à mesma informação. Digamos que uma fábrica de lingerie tenha um catálogo de produtos, uma agenda de clientes e uma lista de entrada de pedidos. Quando, um vendedor anota em seu computador a entrada de um pedido de 5 mil calcinhas – vermelhas, para a Future Sex, antigo cliente da firma – ele entra com o código do produto e, imediatamente, surge sua descrição, preço e disponibilidade de estoque. Fechada a venda, 5 mil calcinhas somem do inventário de produtos e a quantia relativa à transação aparece no computador do Departamento de Cobrança, com o nome e endereço do cliente.

Se essa empresa operasse apenas com bancos de dados não-relacionais, ela teria vários documentos (pedidos, clientes, produtos etc.). Toda vez que entrasse um pedido, seus funcionários teriam que abrir cada um dos documentos para adicionar o nome dos novos clientes, a saída dos produtos e o balanço da contabilidade. No banco de dados relacional, como as informações estão interligadas, as modificações ocorrem nos vários bancos de dados ao mesmo tempo. Cada banco tem, em sua estrutura, referências às informações que estão contidas em outros bancos. Quando o banco de dados de pedidos precisa saber preço e descrição de um determinado produto, ele faz uma consulta ao banco de dados de produtos e obtém essa informação. Entrando só uma vez com os dados, você evita que haja erro no preço ou que um produto que não está no estoque seja vendido. No banco de dados relacional, é mais fácil consultar e cruzar as informações.

Entre os programas de Database para o Macintosh, dois se destacam por sua popularidade, conquistada graças à eficiência e originalidade com que solucionam vários problemas relacionados ao arquivo e cruzamento de informações. São eles o FileMaker Pro e o 4th Dimension.

O FoxPro foi lançado em janeiro nos EUA e promete esquentar a disputa pelo posto de melhor banco de dados para o Mac. A Microsoft resolveu entrar com o pé na porta e lançou o FoxPro pelo preço promocional de US$ 99.

O FileMaker é simples como um Fusca, lento, mas te leva lá

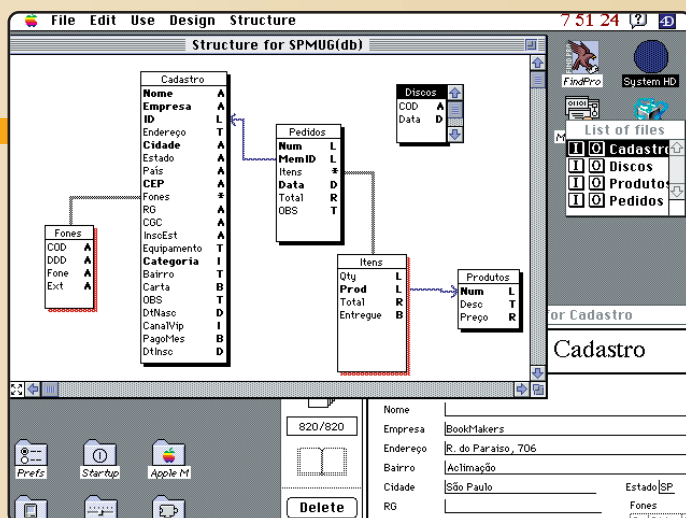
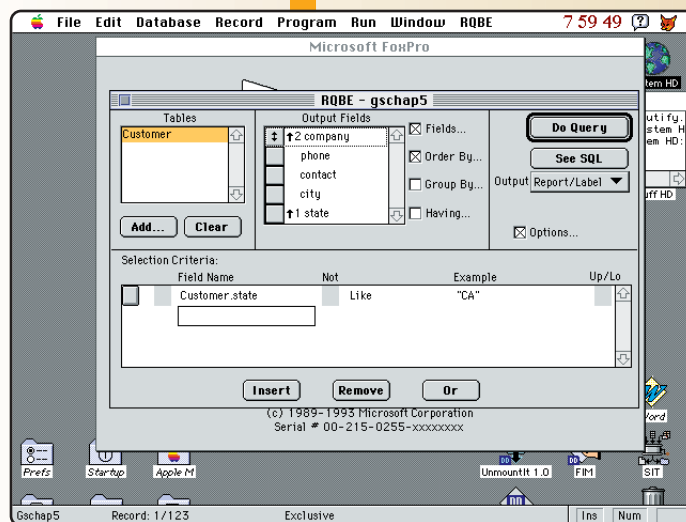
é utilizar um programa criado para isso. Suas principais vantagens, além da facilidade de uso, tanto na criação dos bancos de dados como em seu manuseio são, a velocidade de consulta e operação dos arquivos e o preço baixo. Funciona em rede e tem versões para Mac e PC, que possibilitam a troca de arquivos entre as duas plataformas.

FILEMAKER PRO 2.0

É o programa mais adequado às pessoas físicas ou pequenas empresas que não precisam de banco de dados relacional. Não requer nenhum conhecimento de programação. Você nem precisa saber o que significa Database para começar a organizar listas de endereços, clientes ou balanço contábil. Você só precisa abrir um novo documento e especificar os campos para entrada de informações, que podem conter texto, datas, números, cálculos, imagens ou até mesmo filmes em QuickTime. Cada documento pode ser organizado e visto em vários layouts, ou seja, você pode ter em um mesmo documento um layout com todos os dados de seus clientes e outro apenas com nomes e endereços para etiquetas.

A versão 2.0 apresenta uma nova ferramenta de script (programação), chamada ScriptMaker, bastante acessível a quem não entende de programação, que permite automatizar qualquer função do programa. Com um pouco de força de vontade, até dá para fazer um banco de dados relacional utilizando as ferramentas de script do FileMaker, mas o mais adequado

4 TH DIMENSION 3.0

Para quem já teve algum tipo de iniciação em banco de dados relacional ou conhece um pouco de programação, o 4th Dimension é um bom programa. Lógico e intuitivo na construção dos bancos de dados, permite elaborar sistemas simples com pouco uso de programação. Mas para desenvolver mais o banco, você acaba sendo obrigado a utilizar uma linguagem de programação, o que, para a maioria dos usuários de Mac, não é comum. Por exemplo: para criar um menu, você é obrigado a programar. Tanto o 4D quanto o FoxPro importam rotinas em linguagem C. Ele tem um programa servidor, o 4D Server (US$ 1.495), que permite trabalhar em uma arqui-

O 4th Dimension é difícil, mas com ele você vai mais longe

FoxPro: quem não é o mais bonito tem que ser o mais rápido

tetura cliente/servidor. Outra vantagem é sua estrutura de multiprocessamento. Você pode montar um relatório, enquanto realiza outra tarefa, como imprimir ou digitar novas informações. A principal desvantagem é que ele não é multiplataforma. Para competir com o FileMaker, a Acius resolveu lançar o 4D First, uma versão mais limitada do 4D. Custando US$ 295, roda qualquer banco criado em 4D, mas não tem tantos recursos para criar sistemas sofisticados. Tem *upgrades* para maior customização e utilização multiusuário.

FOXPRO

A maior vantagem do FoxPro é ao mesmo tempo sua maior desvantagem. Ele utiliza a mesma estrutura tanto em sua versão Mac quanto na de PC. Isso é uma característica que vem de encontro às necessidades do mercado nacional, pois possibilita a utilização de bancos de dados já desenvolvidos para o PC. O usuário de Mac que quiser se enveredar pela programação de banco de dados pode se intimidar diante da interface "a la Windows" do programa.

A rapidez também é uma de suas melhores características. Segundo a Microsoft, em uma tabela simples, com um único usuário, ele chega a ser 36 vezes mais rápido que o 4th Dimension. Em uma configuração multiusuário, chega a ser sete vezes mais rápido.

O Fox passou a impressão de ser uma linguagem de programação, mas que esconde toda a parte pesada de programação atrás de ferramentas chamadas *Wizards*. Com os *Wizards*, você pode, por exemplo, construir seu banco de dados com telas, menus, botões etc., sem entrar em contato com esta linguagem. Em várias tarefas, com a ajuda dos *Wizards*, o FoxPro é mais fácil de operar do que o 4th Dimension. Mas em alguns tópicos, ele é um pouco confuso – efeito das influências nefastas dos programadores de Clipper e dBase – perdendo para a intuitividade da interface do 4th Dimension. Só que a maior quantidade de comandos e possibilidades compensam o tempo perdido em se acostumar com o estilo pecezista do programa.

ESCOLHA O SEU PROGRAMA DE BANCO DE DADOS

Programa	Tipo	Prós	Contras	Plataforma	Preço/EUA
FileMaker Pro 2.0	Não-Relacional	Barato Fácil de operar	Limitado	Mac e PC	US$ 399
4th Dimension 3.0	Relacional	Flexibilidade para programar	Exige conhecimento da linguagem de programação	Mac	US$ 895
FoxPro	Relacional	Rápido Poderoso	Pouco intuitivo	Mac e PC	US$ 495

BÊ-A-BÁ DO MAC

FONTES DE PROBLEMAS 2

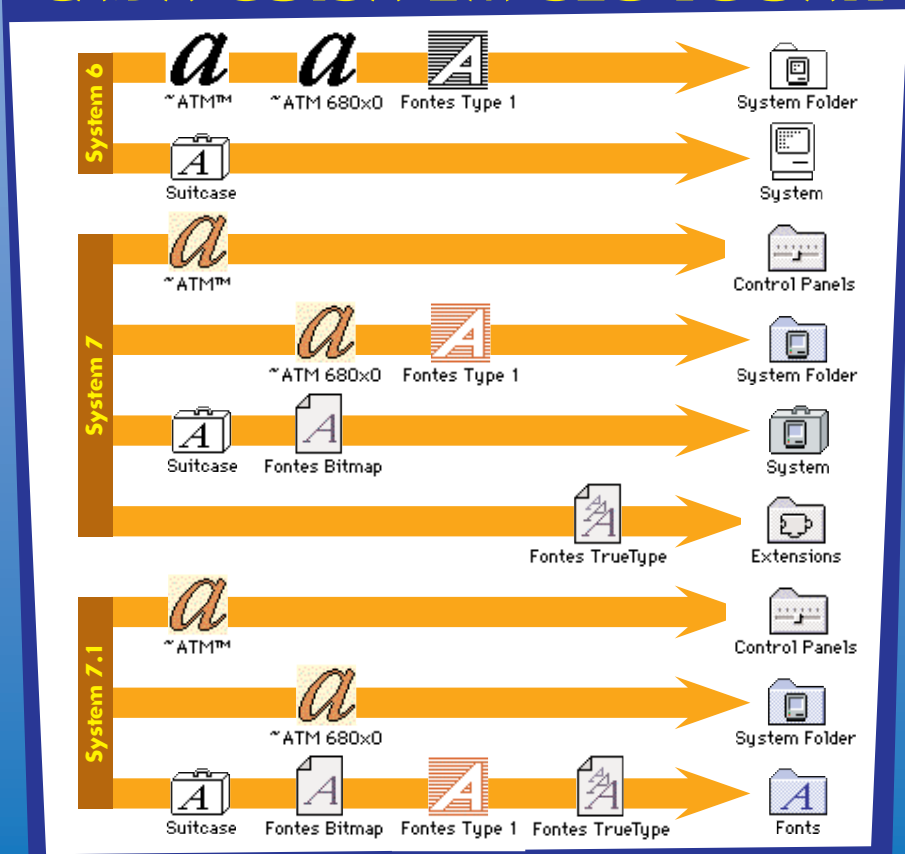
No número anterior, tentamos jogar alguma luz sobre a confusão que são os diversos tipos de fontes que existem dentro do seu Mac. Agora vamos tentar guiá-lo pela verdadeira Estrada dos Caminhos que se Bifurcam: como instalar suas fontes.

O principal motivo para tanta confusão é que, dependendo da versão do sistema operacional que você está usando (System 6.x, 7.0 ou 7.1), a instalação das fontes é feita de um jeito diferente. Para complicar as coisas, toda vez que você faz o *upgrade* para uma nova versão do sistema, o *Installer* coloca novas fontes TrueType no seu Mac. Se você já tiver fontes com o mesmo nome em formato PostScript instaladas, elas entrarão em conflito com as novas, isto é, você nunca saberá qual das duas é utilizada pelo programa em que você está trabalhando. Isso pode empastelar seu trabalho quando você tentar imprimir ou trocar arquivos com outro computador.

É bem possível que para cada fonte, você tenha a original, uma outra que foi colocada durante a instalação de algum drive de impressão, uma outra cópia que foi instalada durante um *upgrade* de sistema operacional e, talvez, uma maletinha cheia de outras fontes, provavelmente jogada em seu Mac por algum amigo que o utilizou para fazer algum bico. Moral da história: para evitar problemas com fontes, o primeiro passo é estar sempre alerta para evitar duplicações.

Quando se começa a mexer com fontes no Mac, outro fator de complicação é a necessidade de se trabalhar com alguns programinhas gerenciadores de fontes, como o ATM (Adobe Type Manager) e o Suitcase II, da Fifth Generation.

Quando instalado em seu Mac, o ATM faz com que as fontes apareçam bem definidas, tanto na tela como na página impressa. O ATM trabalha como uma parte do sistema operacional. Ele intercepta um pedido de fonte de um tamanho específico e checa para ver se a fonte bitmap (screen font) está instalada. Se a fonte bitmap para aquele tamanho específico não estiver instalada, o sistema operacional do Mac normalmente tentaria redimensionar a mesma fonte de um tamanho diferente, criando uma fonte toda serrilhada. O ATM usa as referências matemáticas armazenadas na fonte Type 1 (PostScript) e gera uma versão bitmap para a tela ou para a impressora no tamanho e na resolução pedida.

Fontes TrueType não precisam de ATM para ficarem bonitas. A Apple embutiu no sistema operacional, a partir da versão 7.0, uma espécie de ATM próprio que escala automaticamente as TrueType. A princípio parece uma grande vantagem para esse formato, mas a coisa não é bem assim. Como todas as impressoras de qualidade funcionam em linguagem PostScript, as fontes TrueType têm que ser convertidas para o PostScript antes de serem impressas, o que resulta em um maior tempo de

impressão. Outra vantagem das fontes Type 1 sobre as TrueType é que elas são formadas por menos pontos, o que também agiliza a impressão.
Uma das grandes inovações trazidas pelo Macintosh no bojo da revolução do Desktop Publishing foi a possibilidade de se trabalhar com um grande número de fontes. Quando foi lançado, o Mac vinha com dezenas de fontes, contra as duas (com serifa e sem serifa) dos PCs. Em pouco tempo, essas dezenas viraram centenas e hoje já são milhares. Com o Mac, você pode fazer uma publicação "supermoderna", onde nenhuma página tenha uma fonte igual à outra (sob o risco de ser assassinado por um dono de bureau ensandecido). Você pode também fazer uma revista só com fontes exclusivas – como esta que você tem em mãos – utilizando programas especializados na criação de fontes, como o Fontographer, da Altsys, ou o FontStudio, da Letraset.
O problema quando se começa a mexer com muitas fontes é que, se todas forem instaladas no sistema, ele pode ficar sobrecarregado. Para isso existem programas como o Suitcase (não confundir com o documento em forma de mala onde ficam as fontes bitmap), da Fifth Generation, com o qual você pode criar grupos de fontes – divididas por trabalho ou por tipo de fonte – que podem ser instalados e desinstalados do sistema. Quando encontra duas fontes de fabricantes diferentes com o mesmo número de identificação (ID Number), o Suitcase pergunta se você quer dar um novo número a uma delas, é a chamada harmonização. Evite harmonizar suas fontes. Uma bela hora você tentará imprimir um trabalho de uma outra máquina e terá sua fonte trocada por outra.

ONDE INSTALAR?

Dependendo da versão do seu sistema, as fontes são instaladas de uma maneira. No System 6.x (sim, ainda tem gente que usa o System 6), as fontes PostScript são instaladas no arquivo *System* através de um programinha incômodo chamado Font/DA Mover que vem junto com os disquetes do sistema. Fontes TrueType só podem ser utilizadas a partir do System 7, mas com o TrueType Init é possível instalá-las no System 6.0.7.
Toda vez que for instalar uma fonte sob o System 7, cheque se não há nenhum programa aberto. Certifique-se de que a fonte está completa, com os arquivos Postscript e bitmap (dentro da maletinha). Se você der um clique duplo sobre as bitmaps, poderá ver uma amostra da fonte. Arraste os documentos para cima da pasta do System Folder fechada. As printers vão parar na pasta *Extensions* e as screens, dentro do System.
O System 7.1 veio para simplificar a questão, com a introdução da pasta *Fonts*, dentro do System Folder. Todas as fontes podem ser jogadas, lá, que irão conviver pacificamente. TrueTypes e bitmaps podem ser reunidas em Suitcases, mas as printers precisam estar soltas. Ao fazer o *upgrade* para o 7.1, preste atenção na sua versão do ATM. Ele só é compatível a partir da versão 3.0.

O que você vê é o que você tem?

Valter Harasaki

Na pré-história do Desktop Publishing, tudo era em preto-e-branco. Alguns pioneiros até conseguiam criar trabalhos em cores, usando a experiência e a criatividade. É difícil acreditar, mas as primeiras versões de Illustrator, PageMaker ou FreeHand eram em P&B. Se você quisesse colocar alguma cor, tinha que trabalhar com aplicações de cores, sem a possibilidade de visualizar na tela ou em impressoras, o trabalho colorido. O resultado final só era conhecido depois de pronto o fotolito e uma prova impressa nas mãos.

Mesmo as imagesetters capazes de fazer separação de cores com precisão são uma conquista recente. Problemas de registro e *moirés* eram bastante frequentes, até bem pouco tempo atrás.

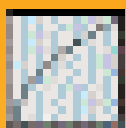
Nosso mundo é colorido, então queremos cores. Hoje, praticamente todos os Macs vendidos são coloridos, porém tome alguns cuidados quando for trabalhar com cor.

Você já deve ter visto a palavra *WYSIWYG* (uaiziuígue), que significa em inglês "O que você vê é o que você vai ter" *(What You See Is What You Get)*. O Mac foi o primeiro computador *WYSIWYG*, isto é, foi o primeiro em que podia se confiar que o que aparecia na tela era semelhante ao que iria sair da impressora. Mas quando se fala em cores, o buraco é mais embaixo. A natureza das cores dos monitores é completamente diferente das tintas de impressão. Na primeira, você tem luz transmitida (a grosso modo, o tubo de imagens é uma lâmpada) e nos impressos, você tem luz refletida. Isto, em parte, explica porque aquelas cores vivas que você vê no monitor ficam pálidas e sem vida quando impressas.

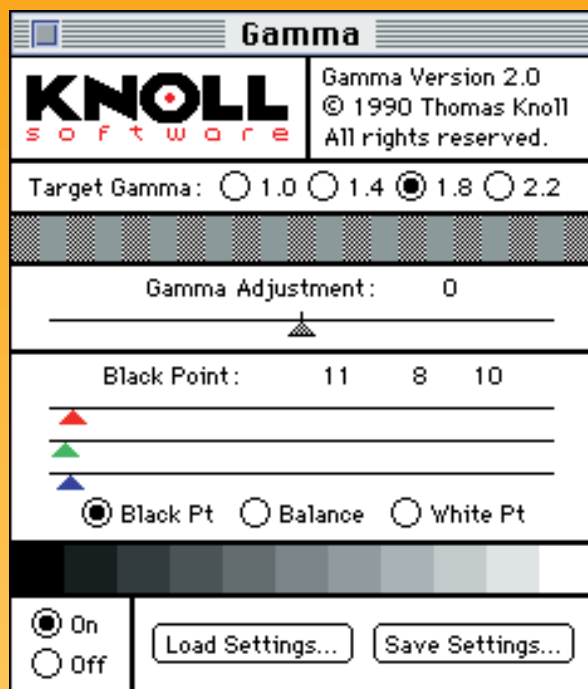
Outra coisa importante é saber as diferenças entre espaço de cores RGB e CMYK. Nossos monitores trabalham em RGB – que significa *Red, Green, Blue* (vermelho, verde e azul), as três cores primárias. Tudo o que é mostrado na tela é em RGB (mesmo as imagens convertidas para CMYK). Em termos de fidelidade de cor, as diferenças básicas entre monitores são a capacidade de mostrar um branco que seja branco (e não azulado ou esverdeado, por exemplo) e sua profundidade de cores. Se o uso principal de seu Mac for jogos ou serviços em P&B, um sistema de 8 bits, capaz de representar 256 cores simultâneas ou 256 tons de cinzas, será o suficiente. Se sua área de interesse for ilustração, vídeo ou multimídia, você precisará de 16 bits ou 32 mil cores. Mas se você pensa em produzir materiais impressos sofisticados ou manipular fotos, serão necessários 24 bits ou 16 milhões de cores, capazes de reproduzir quase todas as cores da natureza.

O espaço CMYK é bem mais restrito e com muito mais variáveis que o RGB. As cores CMYK são produzidas através da mistura de tintas – Ciano (C), Magenta (M), Amarelo (Y) e Preto (K) (a letra K é utilizada no lugar do B, de *black*, para evitar confusões com *blue*, azul em inglês) – que podem ficar diferentes conforme o tipo de papel, tinta, sistema de impressão etc.

E a coisa não pára por aí. Cores criadas em um programa podem ficar totalmente diferentes quando importadas para outro programa ou quando comparamos a mesma imagem impressa em ink jet, transferência térmica ou offset. Tentando eliminar esses problemas, surgiram softwares sofisticados com controles que restringem o número de cores a ser mostrado na tela, simulando eletronicamente tintas e papéis, diminuindo as diferenças de cores entre monitores, softwares e impressos.

Na prática, uma ilustração com diferenças entre o que você fez e o que você imprimiu, é considerada aceitável. Mas se for uma foto, a coisa muda de figura. Como nosso cérebro compara a foto com o mundo real, qualquer alteração na cor pode ser desastrosa. Por isso, é importante ter um monitor calibrado para que as diferenças entre a tela e a impressão sejam as mínimas possíveis.

O GAMMA, ESSE DESCONHECIDO

Calibradores de monitor são como aquecedores. Existem modelos para todos os tipos de necessidades e bolsos. Se você não pode, ou não quer gastar fortunas com monitores calibráveis, colorímetros ou com sistemas-mais-caros-que-meu-computador, existe uma *extension*, distribuída com o Photoshop, que é muito útil, econômica e pouco usada, mas, mesmo assim, bastante eficiente para calibrar seu monitor. É o Gamma CDEV, um programinha que geralmente fica esquecido no folder do seu Photoshop.

Usá-lo só requer um pouco de paciência e uma imagem já impressa que você ainda possua em arquivo. A resolução do arquivo não é importante. O fundamental é que suas cores não tenham sido alteradas depois da impressão. Se quiser, use a imagem "Olé no moiré" que acompanha o Photoshop e compare com o resultado impresso no manual. Selecione o Gamma e jogue-o no System Folder. Se estiver usando o System 7 ou superior, ele irá para a pasta Control Panels. Pelo Apple Menu (a maçã no lado esquerdo superior do seu monitor), abra a pasta Control Panels e depois o programa Gamma. Familiarize-se com o programa. Deixe-o em ON e mova os *sliders* (triângulos coloridos) e perceba as mudanças que acontecem em seu monitor.

Gamma
KNOLL software
Gamma Version 2.0
© 1990 Thomas Knoll
All rights reserved.
Target Gamma: 1.0 1.4 1.8 2.2
Gamma Adjustment: 0
Black Point: 11 8 10
Black Pt Balance White Pt
On Off
Load Settings... Save Settings...

COMO CALIBRAR

1- Primeiro, troque o valor gamma para 1.8.
2- Acerte o *White Point,* movendo os *slide bars* até que o branco do monitor fique parecido com o branco do papel impresso.
3- Mude para *Balance* e mova os *sliders* até que a aparência das barras cinzas fiquem neutras.
4- Depois acerte o *Black Point* até o *degradê* ficar bem definido, com menor diferença de cinza nas áreas escuras (algumas pessoas recomendam que se tente fazer com que a área mais escura do *degradê* fique na mesma intensidade da moldura preta do seu monitor).
5- Depois abra o Photoshop, sem fechar o Gamma. Abra sua imagem de referência e compare com o impresso. Selecione no *Preferences* do Photoshop o item *Monitor Setup*, escolha o monitor que está usando e coloque o mesmo valor de gamma. Mude o *White Point* para 6500°K e adeque o *Ambient Light* para a luz da sua sala (muita luz, pouca ou média luz ambiente). Dê OK.
Ainda no *Preferences* escolha o item *Printing Inks Setup*. Escolha o *Ink Colors* adequado. (O padrão no Brasil é Eurostandard – *coated* para papel couchê e *uncoated* para papel offset. Se você estiver usando o "Olé no Moiré", use SWOP – *coated*, que é o padrão de tintas usado nos EUA).
6- Compare a imagem no seu monitor com o impresso.
Se as diferenças forem grandes, volte para o Gamma (sem fechar a imagem) e tente acertar o *Color Balance* (se a diferença for na coloração) ou o *Black Point* (se a diferença estiver no contraste). Uma vez satisfeito, salve os *settings* com um nome apropriado.
Não tente acertar de primeira. Descanse a vista, tome um cafezinho e retorne. Você perceberá que algumas nuances ficam mais claras e isso facilita o andamento da calibração. Como estes ajustes dependem da sensibilidade visual do usuário, ela não é 100% precisa, porém, é muito melhor alguma calibração que nenhuma. Lembre-se de que a calibragem vai valer apenas em imagens bitmap. Se você quiser trabalhar em programa de ilustração PostScript, como o FreeHand, terá que salvar outro *setting*.
Cuidado também para não mexer mais nos controles externos do monitor ou a calibração terá que ser refeita.

TRATTORIA DI FRAME – VEJA SEU MAC ACORDAR CONTENTE PARA UM NOVO DIA
STARTUP MOVIE DA

O Photo CD chegou ao Brasil. Esta é a melhor notícia que os usuários de Mac que trabalham com editoração eletrônica e multimídia poderiam receber. Ele é simplesmente a maneira mais barata, prática e eficiente de se trabalhar com imagens digitalizadas.

Nos EUA, o Photo CD é encarado pela Kodak como um produto de consumo de massa, com direito a anúncio na TV e tudo mais. O sistema segue o velho estilo "Você clica... Nós fazemos o resto". O cliente deixa o filme de suas férias para revelar em uma loja especializada e uma semana depois retira um CD contendo suas imagens digitalizadas. Se ele tem um Photo CD Player (que roda CDs de áudio, mas não roda CD-ROMs), pode reunir a família e os amigos e ver suas fotos em um televisor comum, avançando as imagens com o controle remoto.

Devido às características do mercado brasileiro, a Kodak decidiu introduzir o produto no Brasil começando pelos mercados de Desktop Publishing e fotografia digital. "Editoras, agências de propaganda, empresas que trabalham com banco de imagens. Esse é o público que queremos atingir em um primeiro momento", diz José Aquino, gerente da Procolor, laboratório da Kodak que, por enquanto, é o único no País a possuir uma estação para produção de Photo CDs. O prazo estimado para a gravação de um CD é de 48 horas após a entrega dos cromos.

Para pequenas editoras e profissionais de DTP que utilizam serviços de scanner externo, nada mais prático que utilizar o Photo CD. Enquanto um trabalho de scanner em um bureau custa, na melhor das hipóteses, US$ 20, o custo para digitalizar e armazenar um cromo em um Photo CD Master é de US$ 3,95.

Não é preciso armazenar todas as imagens no CD de uma vez. É possível gravar algumas e depois ir agregando outras até preencher os 660Mb de espaço no disco. Na primeira sessão de gravação, você paga uma taxa de US$ 14, correspondente ao preço da mídia, isto é, o CD. Uma vez gravada, não há como tirar uma imagem do CD. O máximo que se pode fazer é bloquear o acesso a ela, mas o espaço ocupado está perdido.

Junto com o CD, você recebe o Index Print (US$ 7 a US$ 9, dependendo do número de fotos), reproduções em miniatura das imagens digitalizadas, numeradas na ordem em que elas estão organizadas no CD. Você pode também solicitar impressões das fotos, em vários tamanhos até 20x25cm. As cópias custam US$ 28 e são fei-

Tem fotógrafo rindo à toa com a possibilidade de catalogar todo seu acervo

UMA TECNOLOGIA, MUITAS APLICAÇÕES

A base tecnológica do Photo CD é o formato de compressão Image Pac, que guarda a mesma imagem em várias resoluções. A partir dele, a Kodak desenvolveu várias configurações de hardware e software que permitem aplicações diferenciadas do sistema. A Kodak já lançou cinco tipos diferentes de Photo CD. No Brasil, inicialmente, serão comercializados os modelos Master e Pro. Abaixo estão os formatos que existem atualmente nos EUA:

- **Photo CD Master** - dedicado ao mercado amador e editoração eletrônica, armazena cerca de 100 imagens digitalizadas de cromos ou negativos 35mm.
- **Pro Photo CD** - para High End DTP e fotografia digital. Armazena de 25 a 100 imagens, dependendo da resolução. Pode digitalizar filmes de 35 mm, 120mm e 4x5 polegadas.
- **Print** - arquiva imagens em formato CMYK, textos, ilustrações etc. Ideal para agências de propaganda e estúdios de design arquivarem seus projetos.
- **Portfolio** - para criação de projetos multimídia, pode armazenar 700 imagens em resolução de TV ou uma hora de áudio ou uma combinação de ambos. Para utilizá-lo, é preciso adquirir softwares da Kodak (Create It e Arrange It). Pode chegar ao Brasil até o final do ano.
- **Catalog** - pode armazenar até 4.500 imagens em baixa resolução para a utilização em bancos de dados fotográficos, catálogos para venda pelo correio, museus etc. Pode também gravar textos, ilustrações e áudio.

PHOTO CD – O FILTRO ACQUIRE QUE PERMITE IMPORTAR IMAGENS PELO PHOTOSHOP

Compare a foto da esquerda, tirada de um Photo CD Master, no formato de maior resolução do Image Pac, com a da direita, escaneada em um scanner cilíndrico Optronics.

A imagem do Photo CD apresentou cores mais próximas do cromo original, mas perdeu em definição e riqueza de detalhes para a imagem escaneada no Optronics.

tas em uma impressora dye-sublimation fabricada pela própria Kodak. O Photo CD acaba com os problemas de imagens de alta resolução atulhando seu disco rígido. Ele armazena as imagens em um formato de compressão proprietário da Kodak, chamado Image Pac.

O formato Image Pac armazena a imagem em cinco tipos de resolução diferentes. O nível mais baixo de resolução corresponde a uma imagem de 4,5x7cm a 72dpi (o chamado *thumbnail*). O nível mais alto é uma imagem de qualidade fotográfica que ocupa cerca de 19Mb (2048x3072 pixels). Isso significa que a imagem pode ser ampliada até ocupar o tamanho de uma página A4, mantendo uma resolução de 253dpi.

Para a grande maioria dos trabalhos em DTP, o formato Photo CD Master é mais do que o suficiente. Mas para fotógrafos profissionais e trabalhos que necessitam de grandes ampliações de imagem, a Procolor está oferecendo outro formato. É o Pro Photo CD, que além das cinco resoluções do Image Pac, pode gerar imagens de 72Mb, a partir de cromos 35mm, 120mm e 4x5 polegadas. Preço por imagem: US$ 24,28.

O único hardware necessário para ler um disco de Photo CD é um drive de CD-ROM XA *multisession*. O XA (de Extended Access) significa que o CD-ROM lê vários formatos além do nativo de sua plataforma (MAC ou PC). Como as imagens do Photo CD podem ser gravadas aos poucos, em várias sessões, o CD-ROM precisa ser *multisession*, ou ele só conseguirá ler a primeira sessão de gravação. O Power CD e os modelos 300 da Apple se adequam a essa categoria.

Para abrir uma imagem de um Photo CD, basta ter o Photoshop 2.5. Com o filtro Acquire compatível com o Photo CD, você tem mais opções para importar a imagem.

A Kodak tem programas próprios para a manipulação e organização de imagens no Photo CD, como o Photo CD Access (US$ 39,95/EUA) e o Shoebox (US$ 395/EUA) que deverão estar disponíveis no Brasil no segundo semestre.

O FIM DOS SCANNERS?

Irá o Photo CD substituir o trabalho de scanner de alta resolução feito em bureaus especializados? Não é muito provável.

Mesmo com os excelentes resultados obtidos com as imagens digitalizadas no Photo CD, elas são em RGB e precisam ser convertidas para CMYK, o que exige conhecimento técnico e equipamento, que muitos usuários de DTP não têm. Mesmo assim, o sistema é ideal para a formação de um banco de imagens e sua integração com o Macintosh é totalmente intuitiva e transparente. Pode ser a desculpa quer você precisava para gastar aquela graninha em um CD-ROM.

Procolor - (011) 220-7099/220-7747
Grafia (revenda de produtos eletrônicos Kodak e bureau) - (011) 822-3200

SUPER SIMPATIPS
50 DICAS

Mouse limpo

Limpe seu mouse de vez em quando para que ele deslize mais suavemente sobre a superfície. Para isso, remova o anel na parte de baixo do seu mouse com um giro no sentido anti-horário, retire a bolinha, limpe-a com um pano embebido de um pouco de álcool, seque-a e recoloque-a no lugar. Tire também com um palito as caquinhas que ficam nos roletes dentro do mouse.

Deletando palavras

Para apagar a palavra posterior ao cursor, no Word, aperte ⌘-*Option*-G. Para deletar a palavra anterior, aperte ⌘-*Option-Delete*.

Hífens invisíveis

Um dos erros mais básicos da editoração eletrônica é o texto sambado, cheio de hífens no meio das linhas. Para acabar de vez com isso, os programas de editoração e alguns editores de texto têm um comando chamado Hífen Discricionário. No QuarkXPress e no PageMaker, basta digitar ⌘-*hífen*.

Desktop organizado

Uma das maneiras mais populares de se organizar o Desktop é colocar na parte de baixo da tela uma fileira de Aliases dos programas que você mais usa. Além de poder abrir seus programas sem abrir nenhuma pasta, você pode abrir documentos arrastando-os para cima dos Aliases.

Melhorando a impressão

Mesmo que você tenha uma impressora de 300 dpi, é possível melhorar a definição de imagens impressas apenas mudando a linhagem (lpi) do programa. Aumentando as lpi (geralmente na janela de *Pager Setup*), você obterá imagens mais escuras, com mais tons de cinza, mas com pontos mais finos. Experimente com vários valores.

Roubando no Maelstrom

Para acessar o modo Cheat, no Maelstrom 1.3, basta apertar a tecla "L" no menu de apresentação. Você vai poder escolher o número de naves (até 5) e em que fase quer entrar no jogo. Em compensação, você perde direito aos bônus multiplicadores.

Branco escuro

O branco total radiante é bom na roupa lavada, mas, no monitor, reduz a vida útil do equipamento e faz mal aos olhos. Texto preto sobre um fundo branco, como acontece na maioria dos programas de editoração e processamento de texto, podem ser extremamente cansativos. Tente reduzir o brilho do seu monitor para obter preto sobre cinza, que cansa menos.

Lixo fácil

Segurar a tecla *Option* ao arrastar um arquivo para o Lixo, permite jogar fora arquivos trancados. Se você tem instalado o Norton Utilities, aperte a tecla ⌘ que o seu lixo vai embora rapidamente.

Para se livrar da tela que toda vez pergunta se você quer realmente se livrar daquilo que jogou no lixo, clique na lata de lixo e dê *Get Info* (⌘-I). Na tela de *Get Info*, tire o "X" da opção *Warn before Empty*.

Etiquetas bonitinhas

Se você quiser que seu mailing do FileMaker se transforme em etiquetas bonitinhas com CEP, cidade e Estado um do lado do outro, como se tivessem sido digitados por uma eficiente secretária, selecione *Slide Objects* no menu *Arrange*.

Som na caixa, Mané

Para estourar o som de um filme QuickTime, segure *Option* enquanto clica no ícone do alto-falante no canto inferior esquerdo do filme. Para usar essa dica, você precisa ter QuickTime 1.6 ou superior e Sound Manager 3.0.

Ejetando disquetes

Há várias maneiras de ejetar um disquete. O método mais simples é arrastar o ícone do disquete para o Lixo. Você pode também escolher *Eject* do menu *Finder* ou dar os seguintes comandos:

⌘-Y	ejeta o disquete selecionado
Shift-⌘-1	ejeta o disquete que estiver no drive interno
Shift-⌘-2	ejeta o disquete que estiver no drive externo

Itens ancorados

Se você tem um objeto numa página do Quark XPress e não consegue movê-lo de forma alguma, você tem um Objeto Ancorado. A vantagem de ter um objeto desses é que ele acompanha o texto aonde ele for.

Para grudar um objeto no texto, copie-o com a ferramenta de item, mude para a ferramenta de conteúdo, posicione o cursor no lugar desejado e dê *Paste* (⌘-V).

Para se livrar de um objeto ancorado, coloque o cursor no lado direito dele e aperte *Delete*. Lembre-se que você só pode ancorar objetos retangulares e que eles devem ser um milímetro mais estreitos que a coluna à qual estão ancorados para não estourar.

Lista de arquivos

Selecione todos os arquivos de uma pasta, dê *Copy* (⌘-C) e cole (⌘-V) o resultado em um processador de texto para ter uma lista de seus arquivos.

Buracos no FreeHand

Desenhe uma forma fechada, faça outro objeto e posicione-o no lugar em que você quer fazer o buraco. Desagrupe os dois objetos e junte-os com o comando *Joint* (⌘-J). Imagens colocadas atrás do novo objeto podem ser visualizadas através do buraco.

Arquivos numerados

O Mac não é muito esperto na disposição de números. Por exemplo: o 10 vem depois do 1 e antes do 2. Se você quiser que seus documentos aparecam em ordem numérica, use um espaço antes dos números de um dígito.

ATALHOS PARA QUARK

Somando as teclas ⌘-*Option* a outras teclas, você pode tomar alguns atalhos:

Duplicar

⌘-*Option-D* : abre a janela *Step & Repeat...*

Imprimir

⌘-*Option-P* : abre a janela *Page Setup...*

Salvar

⌘-*Option-S* : abre a janela *Save As...*

Preferences

⌘-*Option-Y* : abre a janela *Typographic Preferences*

Send to Back/Front

Este não tem atalho. Mas em compensação, se você segurar a tecla *Option* pressionada, o menu alterará a escolha para *Change to Backward/ Forward*, que joga o item para trás, camada por camada.

Tabs

Clique com *Option* na régua da caixa de diálogo do *Tab* para remover todos os tabs.

Réguas

Clique com *Option* na régua para deletar as *guides*. Se a régua estiver sobre o pasteboard, você deletará as *guides* do pasteboard. Se estiver sobre a página, as *guides* da página irão embora.

Search & Replace

Segurando a tecla *Option*, você muda o *Find Next* para *Find First*.

Apply Button em várias janelas

Option-Apply mantém o Apply ativo para você ver as mudanças que está fazendo.

Rolando a página

Segure *Option* pressionado enquanto arrasta a caixinha na barra cinza à direita (barra de rolagem) para visualizar o *scroll* da página com maior precisão, sem que a tela fique "flicando".

Becape de discos

Existem duas maneiras de becapar discos. Uma é selecionar todos os arquivos no disco de origem (usando ⌘-A) e arrastá-los para um outro disco. A segunda maneira é simplesmente arrastar o ícone do disco de origem para dentro do segundo disco, que vai criar uma pasta com todos os arquivos dentro.

TeachText sem memória

Para evitar que o TeachText fique reclamando que não consegue abrir seus arquivos PICT, selecione o ícone do programa e dê *Get Info* (⌘-I). Aumente a memória alocada para o programa de 190k para 400k ou mais.

Cala a boca

Para evitar que o Mac fique pedindo um disquete que você jogou fora, basta apertar ⌘-*ponto*.

Opções do Page Setup

O drive da Laser Writer tem recursos muito úteis na janela do *Page Setup*:

Faster Bitmap Printing – pré-processa imagens bitmaps antes de enviá-las à Laser Writer.

Graphics Smoothing ou Smoothing Bitmap – diminui o serrilhado da imagem bitmap.

Precision Bitmap Alignment – reduz a imagem à 96% da sua dimensão normal. Isso elimina a diferença de 72 dpi (pontos por polegada) da tela do seu Mac e os 300 dpi da Laser Writer, tornando a impressão mais fiel ao que você vê na tela. Para evitar que o documento saia menor do que o desejado, amplie a imagem para 104% do tamanho original

Larger Print Area – aumenta a área impressa na página.

Ops, errei!

Volta e meia, você acaba esbarrando no teclado por engano enquanto um ícone é selecionado e o batiza de *hdgurg* ou wyurgwf ou coisa pior. Não se assuste, mantenha a calma e aperte *Delete* até que todas as letras estejam apagadas e clique fora do documento que o nome original volta (ou dê ⌘-Z).

Guarde o Clipboard

Quando você corta alguma coisa utilizando o comando *Cut* (⌘-C), o item cortado permanece intacto no ClipBoard até que você decida colá-lo em algum lugar, utilizando o comando *Paste* (⌘-V). Só que, às vezes, você precisa cortar mais algum item, antes de colar o primeiro. O conteúdo do Clipboard é perdido, se você usar ⌘-X, mas se você usar *Delete*, o Clipboard permanece intacto.

Se você acidentalmente usar *Cut*, escolha imediatamente *Undo* (⌘-Z) e o conteúdo será recuperado. Se você pretende utilizar o mesmo item mais de uma vez, o melhor é colá-lo no Scrapbook, que fica no Apple Menu.

Fé no backup

Alguns programas (como o Microsoft Word) permitem que você faça backups dos arquivos que você está trabalhando automaticamente, toda vez que for salvá-lo. A versão anterior é renomeada como *Backup do Arquivo Tal*. É saudável ativar esse dispositivo em todo programa que dispõe disto.

Com os programas que não oferecem essa facilidade, adquira o hábito de salvar, manualmente, duas cópias de cada arquivo importante. Use a opção *Save As* dentro do programa ou duplique os arquivos no Desktop ao final de cada sessão de trabalho.

Big guide

Para conseguir *guides* de página dupla no QuarkXPress, clique na régua e solte a *guide* no Desktop, antes de puxá-la para cima das páginas.

Disquete preso

Bem ao lado direito do drive de disquete do seu Mac, existe um pequeno orifício. Ele serve para tirar você do sufoco, ejetando manualmente o disquete, quando o drive se nega a devolvê-lo. Estique um clipe de papel comum, introduza-o no orifício e empurre firmemente. Tente este truque apenas em último caso. Antes de tentar aplicá-lo, experimente restartar apertando o botão do mouse. Às vezes, funciona.

SUPER SIMPATIPS
50 DICAS

Abrindo espaço
Se você precisa de mais espaço no seu hard disk, retire todos os arquivos de *Help* e coloque-os em um disquete. Se você precisar de ajuda em um programa, pode conseguí-la do disquete mesmo.

Abrindo mais espaço
Vários programas instalam arquivos no System Folder sem que você nem fique sabendo. Quando você se livrar de um programa, é melhor checar no System Folder e na pasta *Preferences* se existe algum item desnecessário dentro delas.

Copiando PostScript
Para copiar algo de um programa PostScript, do tipo Illustrator ou Free-Hand, e colá-lo em algum outro programa que não pode importar diretamente arquivos PostScript, segure a tecla *Option* enquanto comanda *Copy* no menu *Edit*. Depois é só colar no documento em que está trabalhando.

Escondendo programas
Se você está mudando de um programa para outro pelo menu de programas (no canto direito da tela), você pode esconder o programa de origem segurando a tecla *Option* enquanto muda para o programa de destino.

Linhas paralelas
Desenhe uma linha no FreeHand. Faça um clone (⌘-=) e arraste-a segurando *Shift* até a distância desejada. Duplique-a (⌘-D). Continue duplicando até obter o número de linhas que você precisa.

Alternando ferramentas
No FileMaker, a tecla *Enter* alterna o cursor e a última ferramenta selecionada com a qual você estava trabalhando no modo *Layout*. Isso é conveniente quando você está digitando no campo da etiqueta e deseja mudar imediatamente a posição correta.

Quase lixo
Alguma vez você já ficou na dúvida se jogava ou não um documento ou um programinha no lixo? Uma solução é criar no Desktop uma pasta chamada *Quase Lixo* (ou Vai pro Lixo, Vega/Sopave, Prá Jogar Fora, o que você quiser). Deixe os arquivos de utilidade duvidosa ali, até você realmente precisar de espaço no disco. Aí faça a limpeza. Poupa o tempo que você iria gastar depois com o Norton UnErase para resgatar o que você jogou fora.

Pegando por trás
Selecionar um item que está atrás de outro, é um problema que cada programa traz uma resposta diferente.
FreeHand – selecione o elemento que está na frente, segure a tecla *Control* e clique no elemento que está atrás.
QuarkXPress – selecione o elemento da frente e clique apertando ⌘-*Option-Shift*
PageMaker – clique apertando a tecla ⌘

Pasta vai-e-vem
Se você costuma ir de uma pasta para outra, com muita frequência, coloque um Alias de uma pasta na outra e vice-e-versa. Assim, você navega entre as pastas mais rapidamente.

Cortando a impressão
Desligar a impressora no meio de uma impressão não vai prejudicar em nada o seu equipamento. Na pior das hipóteses, a laser vai ficar com uma folha encravada. Se isso acontecer, apenas puxe-a pra fora.

Onde estão as ...
Não confunda reticências com três pontinhos. As reticências são um único caractere que você digita apertando *Option-ponto e vírgula*. Além de ficar graficamente melhor do que digitar três pontos, suas reticências nunca irão quebrar quando caírem no final de uma linha.

Movendo janelas
Para mover uma janela que está por trás de outra sem trazê-la para a frente, clique apertando a tecla ⌘. Para abrir a pasta que contém a janela que está ativa, dê ⌘-*flecha pra cima*.

Imprimindo do Desktop
Você pode imprimir do Desktop vários documentos de uma vez só. Selecione os documentos que deseja imprimir (clicando *Shift* ou usando o retângulo de seleção) e escolha *Print* do menu *File*. Os documentos serão impressos um atrás do outro, na ordem que você os selecionou. Essa técnica somente funcionará se o programa que criou os documentos estiver aberto.

Cópia entre pastas
O Mac somente duplica um arquivo se você movê-lo de um disco para outro (deixando uma cópia no disco de origem e outra no de destino). Quando você arrasta um arquivo de uma pasta para outra no mesmo disco, ela realmente se muda, isto é, sai de uma pasta e entra na outra.
Para copiar um arquivo de uma pasta para outra no mesmo disco, segure a tecla *Option* enquando arrasta o ícone.

Janelas fechadas
No Excel, pressione e segure a tecla *Shift* enquanto abre o menu *File*, o ⌘-*Close* se transformará em ⌘-*Close All*.

Quantos itens?
Quando abre uma pasta, você consegue ver o tamanho do documento, mas não o das pastas. O Sistema 7 calcula e exibe o tamanho das pastas se você quiser (através do Control Panels *Views*). Mas o Mac leva muito tempo para isso e retarda a velocidade da janela em operação.
Na visão por ícone, a linha abaixo da barra de título da janela, diz quantos itens ela contém, mas isso conta uma pasta e seus componentes como um único item. A melhor maneira de descobrir precisamente quantos itens uma pasta contém, incluindo os documentos dentro das pastas, é através do *Get Info* (⌘-I).

OMBUDSMAC

POWERMACS - O RISCO DO PIONEIRISMO

Passada a euforia da chegada do Power Macintosh, pintou a ressaca. O preço dos Power Macs que estão chegando no Brasil e a falta de programas nativos têm deixado mareados os pioneiros que decidiram subir de primeira na nova plataforma.

"Eu tenho uma máquina pela qual paguei o preço de um Quadra, mas que roda na velocidade aproximada de um LC III. Quando começarem a chegar os softwares nativos no Brasil, provavelmente em meados do segundo semestre, faltarão poucos meses para que o meu modelo seja substituído por uma nova linha de Power Macs, que serão baseados no chip Power PC 604", diz Walter Craveiro, proprietário de um Power Mac 7100.

A síndrome da obsolescência programada é um mal da era da informática, do qual, os usuários de Mac são grupo de risco. De seis em seis meses, surge um novo modelo ou uma nova oferta que faz você lamentar não ter esperado um pouquinho mais antes de comprar seu Macintosh.

Se você precisa de um Mac para trabalhar hoje, um Power Macintosh é uma atitude arriscada. Talvez valha mais a pena comprar um Quadra e depois de um tempo investir em uma placa de upgrade para o Power PC. É uma solução menos econômica, mas pode ser a mais produtiva, principalmente se você trabalha com programas que necessitem de FPU, cuja versão atual não funciona nos Power Macs. Lembre-se de que você só poderá usar todo o potencial de sua máquina lá por agosto.

As incompatibilidades são um caso à parte. O sistema operacional atual dos Power Macs, o System 7.1.2, é uma espécie de URV na transição entre o System 7.1 e o 7.5. Ele tem apenas 10% de seu código portado para o modo nativo. Tudo bem que esses 10% controlam boa parte das rotinas mais recorrentes do sistema, mas ainda falta muita coisa a ser portada. Acredita-se que os Power Macs só poderão ser considerados 100% compatíveis após a chegada do System 7.5 – o sistema dois-em-um, que servirá tanto para os Macs 680x0 quanto para os Power Macs.

Uma rápida pesquisa entre os leitores da MACMANIA que têm Power Macintosh detectou algumas leves incompatibilidades dos novos modelos com programas importantes, como Photoshop e PageMaker. O sistema operacional híbrido, aliado ao fato da maioria dos Inits – como o ATM, por exemplo – não ter sido portada para o formato nativo, torna os Power Macs um tanto instáveis, principalmente quando ligados em rede. Como se não bastasse, ainda existem absurdos como o SimpleText, o sucessor do TeachText, que acompanha os Power Macs. Apesar de ser um produto da própria Apple, ele não está portado para o formato nativo, coisa que um bom programador faria em um dia.

Nem tudo são más notícias, no entanto. Testes práticos demonstraram que o reconhecimento de voz está melhor que nos Quadras AV.

Segundo a CompuSource, mesmo sem softwares nativos, os Power Macs substituíram a linha Quadra sem nenhuma queda de vendas, no Brasil. Em relação aos preços, cerca de 150% maior que os praticados no mercado norte-americano, Eduardo Carvalho, diretor de marketing da CompuSource, diz que "não se pode comparar o street price praticado nos Estados Unidos com o Apple price brasileiro. Se compararmos o preço sugerido pela Apple nos EUA com o preço do Brasil, veremos que a diferença é menor." De acordo com Carvalho, a CompuSource está estudando mecanismos para reduzir o preço sugerido dos Power Macs no país.

Apesar da chiadeira, os Power Usuários, em sua maioria, estão satisfeitos com sua compra. As possibilidades geradas pela nova capacidade de processamento da tecnologia RISC acabam compensando o preço que estão pagando pelo pioneirismo. E ainda podem posar para os amigos como donos do computador pessoal mais rápido do mundo, mesmo que não tenham como provar. Ainda.